

# PANTEÕES EGÍPCIOS



**E**sse texto tem o intuito resumir os diversos panteões egípcios e principais deuses. Temos que ter em mente que os deuses não são animais, como acabou por se convencionar. Eles possuem sua forma humana, porém, por se tratar de uma religião antiga com origens xamânicas, o comportamento animal foi observado e por consequência, seus arquétipos associados às energias divinas.



Imagem: a pesagem do coração.

O panteão egípcio é complexo pois não é unificado como o de outras civilizações, como a greco-romana ou dual como a nórdica. O Egito antigo era subdividido em 42 cidades (ou tribos) chamadas nomos. Cada nomo possuía sua capital e sua própria visão de universo. Mesmo após a unificação promovida por Narmer (3.200 AEC) essa divisão se manteve, porém com dois territórios básicas: Alto e Baixo Egito. Conforme o desenrolar da civilização e do império dinástico, algumas cidades foram conseguindo visibilidade e influência, tendo seus panteões e cosmovisão adotadas pelo império. As mais influentes foram Heliópolis (Capital do nomo XIII do Baixo Egito), Mênfis (Capital do Baixo Egito), Elefantina (Na divisa com a Núbia) e Tebas (Capital do Alto Egito), mas outras tiveram destaque, como Letópolis, Hermópolis, Busíris, dentre outras, e conforme essa evolução foi ocorrendo, os panteões foram se misturando, como ocorreu com o panteão heliopolitano e hermopolita (Enéade e Ogdóade).

## Enéade Heliopolitana

A Enéade é o conjunto de deuses da cidade de Heliópolis. É composto de Nun, Atum-Rá, Shu, Tefnut, Geb, Nut, Osíris, Isis, Seth e Neftis. Posteriormente inserido Hórus, neste caso, Heru-Wer, o Velho como filho de Nut e Heru-sa-Aset, como Hórus filho de Ísis.

## Nun



Imagem: Nun.

Nun é a divindade do Caos Primordial, seu nome em copta, noun, significa Abismo. Ele é o Oceano Primordial de onde tudo veio e para onde tudo retornará. Ele está presente em diversas cosmogonias, porém originalmente pertence à Ogdóade Hermopolita. Seu animal era o sapo. O sapo habitava as águas escuras do Nilo, ao qual era creditado todo o surgimento da vida, sendo a primeira fonte de vida criada no mundo. Como este animal era completamente adaptado às águas escuras e misteriosas, seu simbolismo foi inserido nas divindades primordiais de Hermópolis. Nun é mostrado como um homem com cabeça de sapo ou como um homem de pele azul ou negra, simbolizando seus aspectos criativos ou férteis.

## Atum (Rá ou Atum-Rá, Tem ou Temu, Tum, Khepra, etc)



Imagem: Khepra.

Atum, posteriormente foi absorvido pelo culto de Rá, tendo sido anexado como o aspecto ancião de Rá. Na cosmogonia heliopolitana, Atum habitava o Nun, dormente. Em dado momento, abriu os olhos, tomou consciência e se ergueu do abismo caótico, gerando os primeiros deuses e em seguida, toda a criação. Seu principal animal é o Carneiro, animal associado à virilidade, fertilidade e força (guerra). Outro animal associado à Atum-Rá é o Touro Mnevis (Mer-wer), o Grande Touro Negro. Ele era escolhido segundo alguns sinais e, quando encontrado, era adorado como o Ba de Atum-Rá em Heliópolis. Possuía duas “Concubinas”, duas vacas simbolizando Aset(Isis) e Iusaaset (Deusa primordial e com culto perdido, contraparte de Atum). O touro possuía o mesmo simbolismo do carneiro.

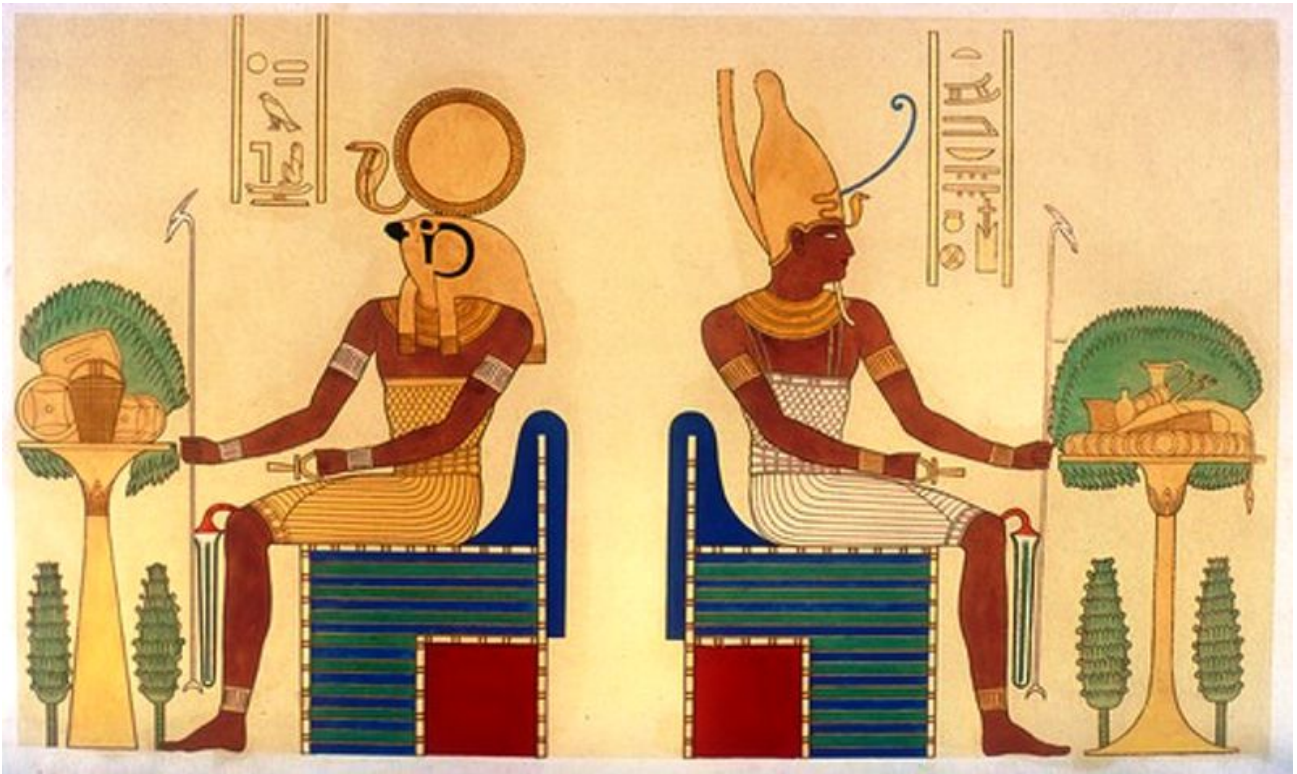


Imagem: Ra e Atum.

Outro animal sagrado à divindade solar suprema é o escaravelho sagrado (*Scarabaeus sacer*). Este animal possui o costume de colocar os seus ovos dentro de uma bola de esterco. Ao observar o comportamento dele, girando um disco que nascia vida (os filhotes do escaravelho), os egípcios associaram à Rá (Khepra), como o Sol Nascente, o Sol que ressurgue/renasce após a viagem pelo submundo. Outros animais: Serpente (poder divino, Uraeus), abelhas (mel, nutrição, vida), babuíno (sabedoria), leão (força e poder), peixe (raro, porém uma associação ao fato de peixes habitarem o Nilo).

## Shu e Tefnut



Imagem: Shu e Tefnut.

Shu é o Deus do Ar. Sua contraparte é Tefnut, a Umidade. Shu e Tefnut foram criados por Rá. Há dois mitos aceitos, um que eles foram criados através da masturbação de Atum e outro que foi através da saliva carregada do verbo divino. Rá, Shu e Tefnut, formam a principal tríade heliopolitana. A base da Criação. Estão intimamente ligados, às vezes sendo unificados. Eles são os pais de Geb e Nut, a terra e o cosmos. Após a criação, Rá enviou Shu para que erguesse o corpo de Nut, criando a abóbada celeste e permitisse que o espaço entre os dois deuses pudessem abrigar a vida. Shu e Tefnut são os primeiros deuses polarizados,

Shu como o poder masculino e Tefnut como o poder feminino. (Rá é um deus anterior à divisão sexual). A maioria das formas desse casal é em forma humana, porém em Taremu (Leontópolis) esse casal, assim como outros deuses, eram cultuados na forma de leão, como uma demonstração do poder e força divinos. Tefnut, além da forma de leoa, também possui outra forma agressiva, a de serpente, sendo a Senhora da Chama, a protetora de Rá, associada à Wadjet (Uraeus) sendo uma de suas formas (Tefnut absorveu parte do seu culto). A Serpente é associada à soberania, realeza e autoridade divina. Outra forma de Tefnut é Maat, a Deusa da Ordem Cósmica, que será tratada posteriormente.

## Geb e Nut

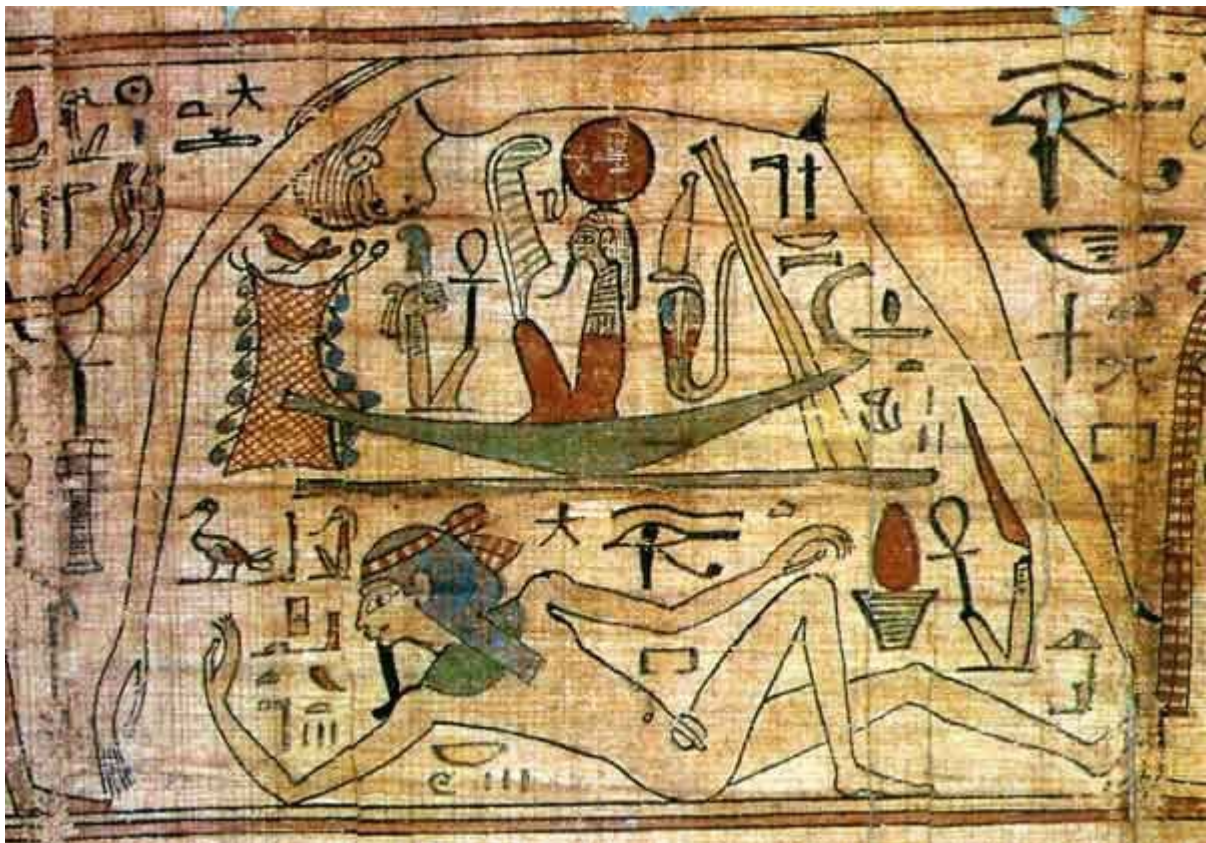


Imagem: Geb deitado, e Nut arqueada.

Este casal é a manifestação da ordem criadora (Maat). É a terra (Geb) e o céu/cosmos (Nut). É o casal que propicia o surgimento da vida como conhecemos. O chão que pisamos e do qual a vida se sustenta e o céu que nos cobre, permitindo o estabelecimento da vida no planeta longe das intempéries cósmicas. Geb e Nut, originalmente permaneciam unidos, porém como não havia a possibilidade de emergir a vida, Rá encaminhou Shu para que os separassem. De acordo com Rá, deveriam permanecer 360 dias separados, ou todo um ano, para que a ordem fosse mantida. Com este “desígnio” divino para manutenção da Ordem, teve um problema: Eles separados, não poderiam reproduzir e por consequência, a criação estagnaria. Thoth (Djehuty), a sabedoria divina, para solucionar o problema, criou os epagonais, que são 5 dias fora do tempo. Durante esses dias, a ordem é prejudicada, porém Geb e Nut podem se unir. Dessa união, surgem então, os deuses que habitam a Criação. São eles Osíris (Wasir) e Isis(Aset), Hórus (Heru-Wer), Set e Neftis (Nebthet). O animal de Geb

é o ganso. O ganso tem o simbolismo de gerar a vida através do seu ovo. Este simbolismo se perde no tempo, visto que Geb é um deus pré-dinástico e já existia seu culto antes da unificação e da primeira nomeação da Enéade conhecida (Quinta Dinastia, Textos das Pirâmides). Geb assumiu o culto de uma divindade ctônica anterior (Tatenen) com o surgimento da enéade e aumento do poder de Heliópolis, pois, além de sua função na enéade, não existe relação com a terra anterior a isso, já que ele é sempre mostrado como um demiurgo, o que gera o ovo cósmico, as vezes até mesmo como pai de Atum.

Nut, a Deusa Arqueada sobre a Terra, Deusa com Corpo de Estrelas, ou simplesmente Deusa do Céu, também possui um culto antigo. Foi inicialmente associada à Vaca Divina. A vaca, assim como o touro, possui relações muito antigas com o Egito, datando de 6000 AEC. A vaca celeste foi ligada intimamente à base da vida, pois através do leite e de sua prole, provia o povo de leite e carne. Desta forma, Nut está ligada intimamente à primeira deusa mãe, a que nutre os deuses, à mãe do Sol (Rá). Em alguns mitos, ela dá a luz ao sol, que passeia pelo seu corpo e no final, o engole. Como vaca divina, absorveu parte do culto de Hathor com o aumento do poder heliopolitano.

## Osíris e Ísis

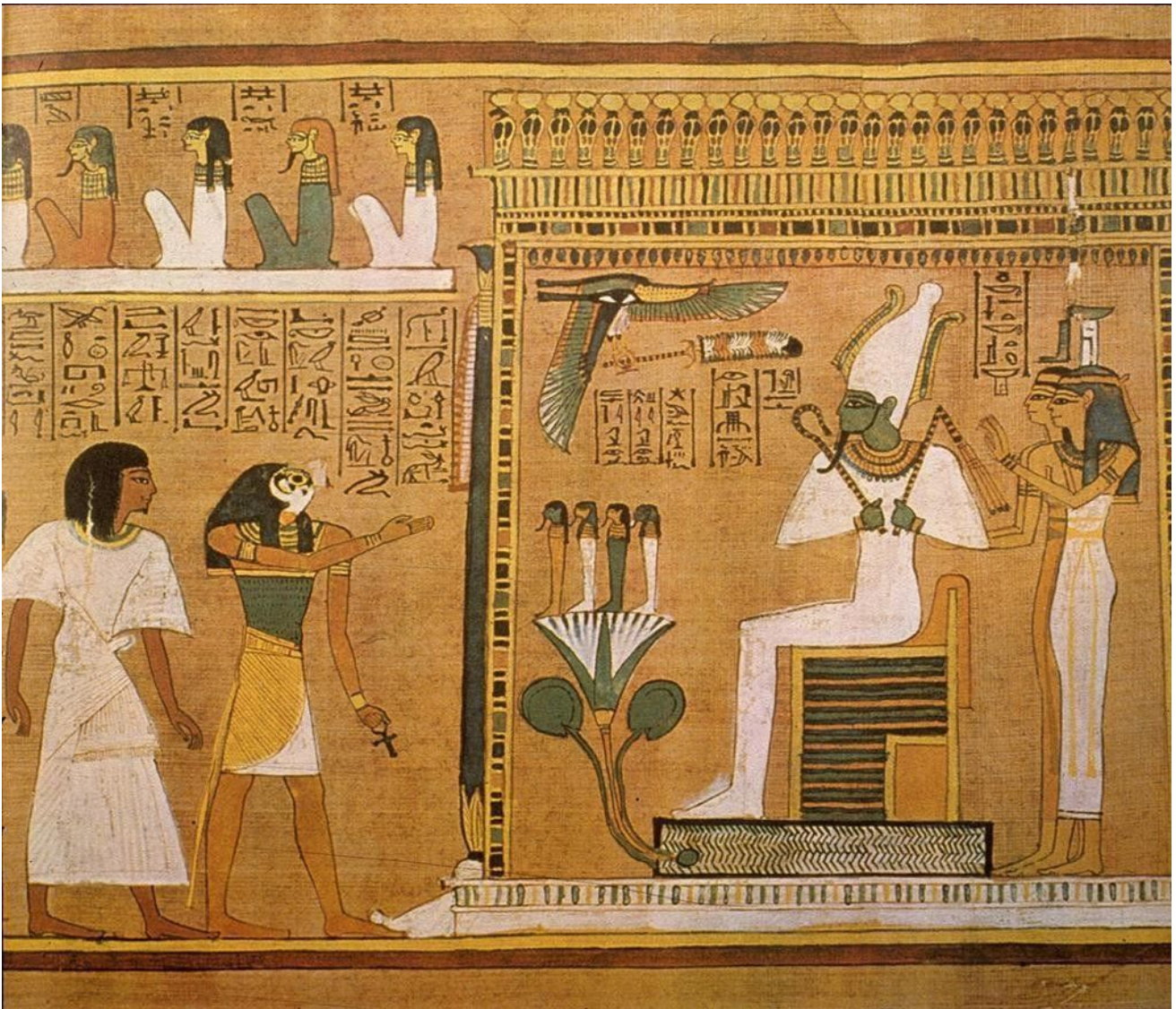


Imagem: a corte de Osíris.

Este é o primeiro casal de deuses que foi criado para habitar o mundo. Osíris representa em si todo o arquétipo do Nilo e de seu vale fértil. Originalmente um deus ligado à vegetação e fertilidade é um representante da vida, da ordem manifesta e predecessor direto dos reis, sendo ligado à vida em todos os aspectos do mundo criado e no além. A luta eterna de seus domínios com o deserto do Saara foi mostrado na eterna briga com seu irmão, Seth, que é o deserto. Seu culto era espalhado por todo Egito pois, com o tempo, assumiu a posição de Pai do Povo, porém seus centros eram em Busíris, Abidos e Heliópolis. Sua origem é meio incerta, já que também é um dos mais antigos. Há teses de que ele já existia antes da Dinastia I, sendo originário do Alto Egito, de que seria importado da Líbia ou Ásia, de que já estaria estabelecido na Dinastia II devido ao Djed, um de seus símbolos (pilar) e de um ser humano posteriormente divinizado. Outra hipótese é que ele assumiu o culto de Khenti-Amentiu, um deus pré-dinástico funerário de Abidos, sob a forma de um título (Khenti-Amentiu=Senhor do Oeste). É também o deus do além, assumindo o lugar de Anubis como regente do Duat. Suas formas são basicamente humanas, de pele verde ou negra e mumificado de pele verde, ressaltando seus aspectos da vida, fertilidade e do regente do

além. Há dois aspectos animais relacionados a ele, embora muito raros, a do Touro do Amenti, um dos seus títulos que corroboram seu poder e nobreza no Além e as penas de avestruz na coroa Atef, a coroa de regente do submundo. As plumas são uma referência à Maat, a Ordem, também presente no Duat.



Imagem: Ísis.

Isis, a mãe do povo, contraparte de Osíris, Deusa da magia, das mulheres, defensora do povo e da justiça, sua origem também é incerta, acredita-se ser uma das deusas mãe antigas e que se originou em Buto. Seu símbolo é um trono, sendo a deusa mãe de todos os reis. Este símbolo está presente desde a Dinastia I, sendo, por dedução, uma deusa pré-dinástica. As formas e títulos de Aset (Ísis) são inúmeros devido ao seu intenso culto espalhado por todo o território egípcio e além dele, porém há algumas mais recorrentes. A principal delas é a forma de Vaca Celeste, como já dito, a nutridora do povo e dos deuses, devido a absorção do culto de Hathor e até mesmo partes do culto de sua própria mãe, Nut. Outra forma dela bem comum é com asas, onde envolve seu filho Hórus, pode-se também traçar um paralelo com Maat, já que ela é a única que pode reger o universo no lugar de Rá (Ver mito de Ísis e o Nome de Rá) e é tida como defensora de Maat, em sua guerra com Seth. Outros animais associados à ela estão os Escorpiões, pois num de seus mitos, ela conjura sete escorpiões gigantes para defende-la da perseguição de Seth após o nascimento de Hórus. Estes estão associados, neste caso, a sua ferocidade em se defender. Também está associada à serpente, como forma de poder, sendo mostrada como a Wadjet (Uraeus) em alguns lugares. Através de sua magia, também conjurou uma serpente para que conseguisse o nome de Rá no mito citado acima. Após o nome revelado, curou o veneno da serpente.

## Seth e Neftis (Set, Sutekh e Nebthet)



Imagem: Set e Hórus abençoam o faraó.

Seth, Senhor do Deserto, é conhecido pela sua violência e ferocidade, afinal, ele é um dos desertos mais implacáveis do mundo, o Saara. Como o Egito (Kemet=Terra Negra) era o vale fértil do Nilo (esse vale de coloração negra após a cheia do rio), tudo o que era além era tido como terra estrangeira (apesar dos domínios egípcios se estenderem muito além do vale). Com isso, como Osíris era o Vale Fértil, Seth era ligado às terras estrangeiras também, sendo assim, há a possibilidade dele ser um deus oriundo de outro local. A corrente aceita é de que é um antigo deus pré-dinástico, pois sua origem remonta à antiga Nubt. Nubt é a cidade conhecida como Naqada, o berço da civilização egípcia. O início de Naqada, que engloba o período pré-dinástico, remonta a idade do bronze, cerca de 4.500 AEC (embora

descobertas recentes apontem o início da civilização organizada como conhecemos, em 3800 AEC), ou seja, mais de 6500 anos atrás e Set era o deus tutelar dessa cidade. Apesar de toda “aura” de maldade que ronda o deus dos desertos devido ao assassinato de Osíris e perseguição de Isis e Hórus, temos que lembrar que um mito é a representação de algo. A luta de Seth contra os deuses do povo mostra somente a eterna luta do Saara para dominar o vale fértil do Nilo. Em algum momento, esse equilíbrio entre os dois habitats deve ter pendido para o Saara e foi mostrado como uma vitória de Seth sobre seu irmão, Osíris. Lembremos também que este deus é quem protege Rá em sua viagem pelo Duat. Ele vai à frente da Barca Noturna de Rá e derrota a serpente Apep, que deseja a morte do Sol e retorno ao Caos. Logo, apesar do que aparenta, ele é o mais feroz defensor de Maat, pois é graças à ele, que Rá sobrevive todas as noites. Muitos são os animais relacionados à ele, todos ligados ao arquétipo feroz e mordaz. O mais comum é o “Animal Seth”, que não é possível identificar, possivelmente um animal extinto, porém, que habitava as terras na idade do bronze. Alguns associam este animal ao asno selvagem, um animal impossível de se domesticar. Outros animais são o porco, antílope africano, hipopótamo. O primeiro, possivelmente associado a sua natureza gluttona e o fato do deserto tentar abocanhar o vale do Nilo ou em um dos mitos, ele ter devorado o olho de Hórus. O segundo, provavelmente devido a absorção do culto do Deus Sokar, o guardião do deserto da cidade de Mênfis. O último, o hipopótamo, um exímio matador que habita as águas do Nilo e um dos maiores responsáveis por mortes acidentais causadas por animais na África. Há um mito que associa Seth ao peixe, no mito do assassinato de Osíris, o falo do deus foi jogado no Rio Nilo e para se certificar de que essa parte nunca fosse encontrada, Seth se transformou/conjurou um peixe para que comesse a parte divina, destruindo-a por completo.



Imagem: Néftis.

Neftis (Nebthet-Senhora da Casa), contraparte de Seth, ela está associada ao ar quente que provem do deserto (Seth), o nome pode traçar um paralelo com Hathor (Casa de Hórus), sendo Neftis a Senhora da Casa “de Hórus”. Outra ligação possível é a casa dos mortos, há diversas ligações dela com os ritos funerários. Num dos mitos, ela se envolve com Osíris e gera Anúbis (mito tardio). Em diversas cenas, é mostrada junto à Isis dando suporte à múmia de Osíris e ela também participou no mito da Lamentação de Ísis. Outra associação com os ritos funerários era através dos vasos canopos, os vasos que guardavam certas vísceras do falecido. Ela era a deusa protetora de Hapy (filho de Hórus, não confundir com Hapi, Senhor da Cheia do Nilo), esta divindade menor era o protetor dos pulmões do morto, o que garantiria que o falecido pudesse ter garantido o ar no além. Mais uma relação funerária é seu animal, o Abutre. Os antigos egípcios acreditavam que todos eles eram fêmeas e que geravam sua prole por própria vontade, sendo assim, um animal sagrado e com isso outros supunham que ela gerou Anúbis através de sua vontade. Era um animal intimamente ligado aos mortos, pois este animal se alimenta da carniça, estando assim, sua associação com a morte mais consolidada.

## Ogdóade de Hermópolis



Imagem: Ogdóade de Hermópolis.

A Ogdóade é o conjunto de deuses da cidade de Hermópolis. Ao contrário da Enéade Heliopolitana, no princípio existiam oito divindades, que unidas, criaram o universo. Elas sempre agem em união e eram consideradas as almas de Thoth, a Sabedoria existente e inerente no Caos. Os deuses são mostrados como rãs ou chacais e as deusas como cobras. Tardiamente, próximo à virada de era, os deuses eram touros e as deusas, vacas. Outra versão, esse grupamento divino era mostrado como macacos. É composta de Nun e Naunet (Águas Primordiais), Kuk e Kauket (Escuridão), Hah e Hauhet (Infinito/Eternidade) e Amum e Amaunet (o Invisível/Oculto). A associação de rãs e serpentes se deve pelo motivo de serem os primeiros animais que surgem após as águas da cheia do Nilo recuarem, exibindo a terra negra fértil. O último casal (Amum e Amaunet), consta que inicialmente eram Nia e Niat, posteriormente substituídos por Amum e Amaunet com a ascensão do poder de Amum. Houve um sincretismo entre a Ogdóade e a Enéade, evidenciado nos Textos dos Sarcófagos, um compilado de textos funerários datados do Primeiro Período Intermediário (aproximadamente 2.180 AEC à 2-061 AEC) e do Império Médio (2050 AEC à 1.710 AEC) no qual o deus Shu é um ovo cósmico que deu origem ao panteão hermopolita.

## Nun e Naunet



Imagem: Nun e Naunet.

Além da forma de Nun em Heliópolis, ele também era cultuado em Hermópolis, porém com uma diferença: Em Hermópolis ele possui uma contraparte, Naunet e era, principalmente, mostrado como rã ou com cabeça de rã. Em certas pinturas, além da pele azul ou verde, possui seios, uma forma de evidenciar sua capacidade nutridora. Naunet, sua contraparte, mostrada como uma cobra ou mulher com cabeça de cobra, é o espaço que envolve Nun. Nun é a matéria primordial e Naunet o espaço primordial, identificado com o céu acima do Oceano, o Cosmos. Ela raramente é mencionada ou descrita, porém de suma importância na cosmogonia hermopolita, sendo considerada posteriormente como a forma primordial de Nut.

## Amum e Amaunet

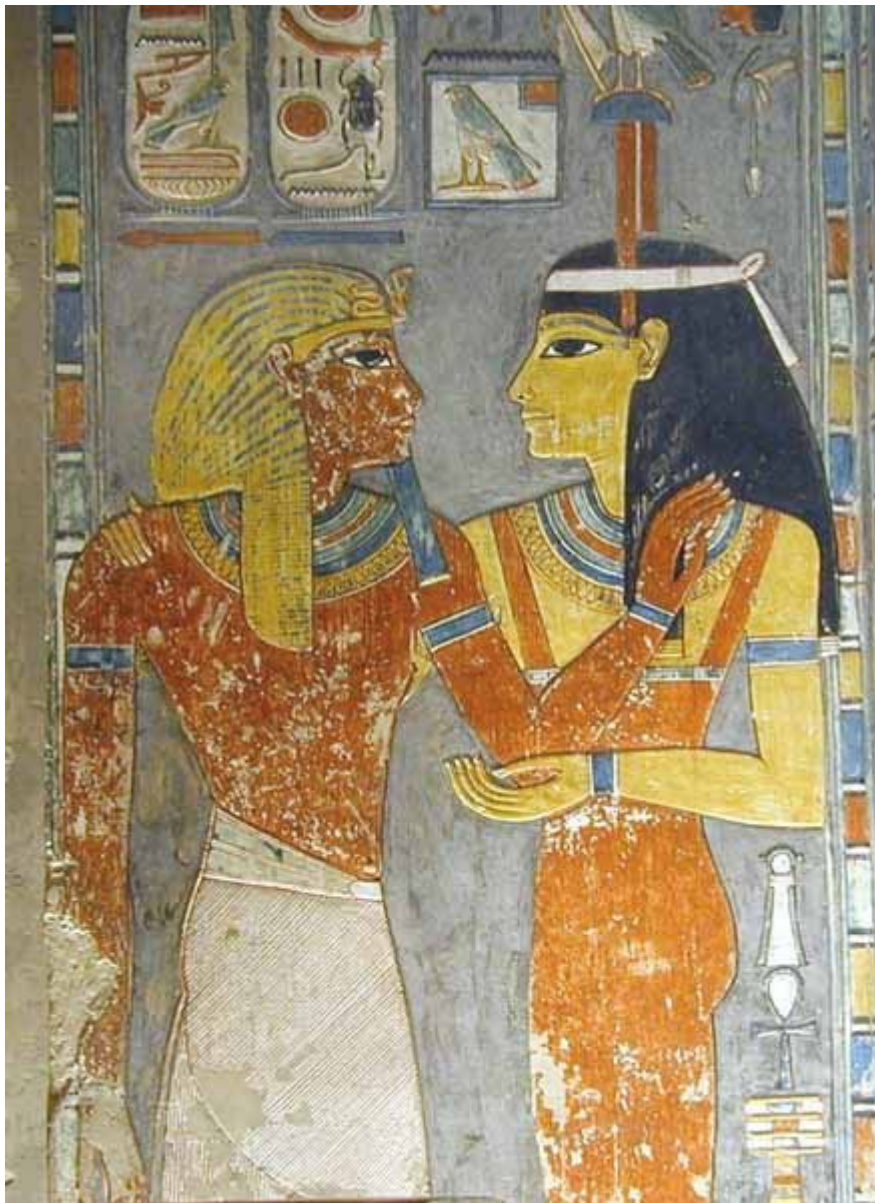


Imagem: Amun e Amaunet.

Amum, uma divindade posteriormente incorporada como principal no panteão tebano e mais tarde sincretizado com Rá na forma de Amum-Rá, simboliza o oculto, a força criativa intrínseca do Caos. Em Hermópolis também possui forma de rã. Será mais bem elaborado na descrição do panteão tebano. Amaunet, sua contraparte feminina, é o vento norte, que sopra a vida que vem de Amum. Seu culto fora de Hermópolis praticamente desapareceu, tendo com o tempo, sido assimilado por Mut ou Ísis, conforme o poder do clero de Amum foi crescendo e seu papel criador ficando único, não precisando de uma contraparte feminina.

## Kuk e Kauket



Imagem: Kuk e Kauket.

Kuk é o deus da escuridão, a ausência de luz que precede a criação, assim como sua contraparte feminina, Kauket. Aqui não cabe o conceito de escuridão como maléfico, lembremos que essas divindades hermopolitas habitavam o Caos. Este casal representa o potencial criativo da ausência de luz. As plantas germinam e nascem dentro da escuridão da terra. Os animais são formados na escuridão uterina. Há um enorme potencial criativo habitando a escuridão e este casal divino representa isso. Dessa forma, eles são aqueles que, apesar de serem a Escuridão, trazem ou elevam a Luz.

## Hah e Hauhet

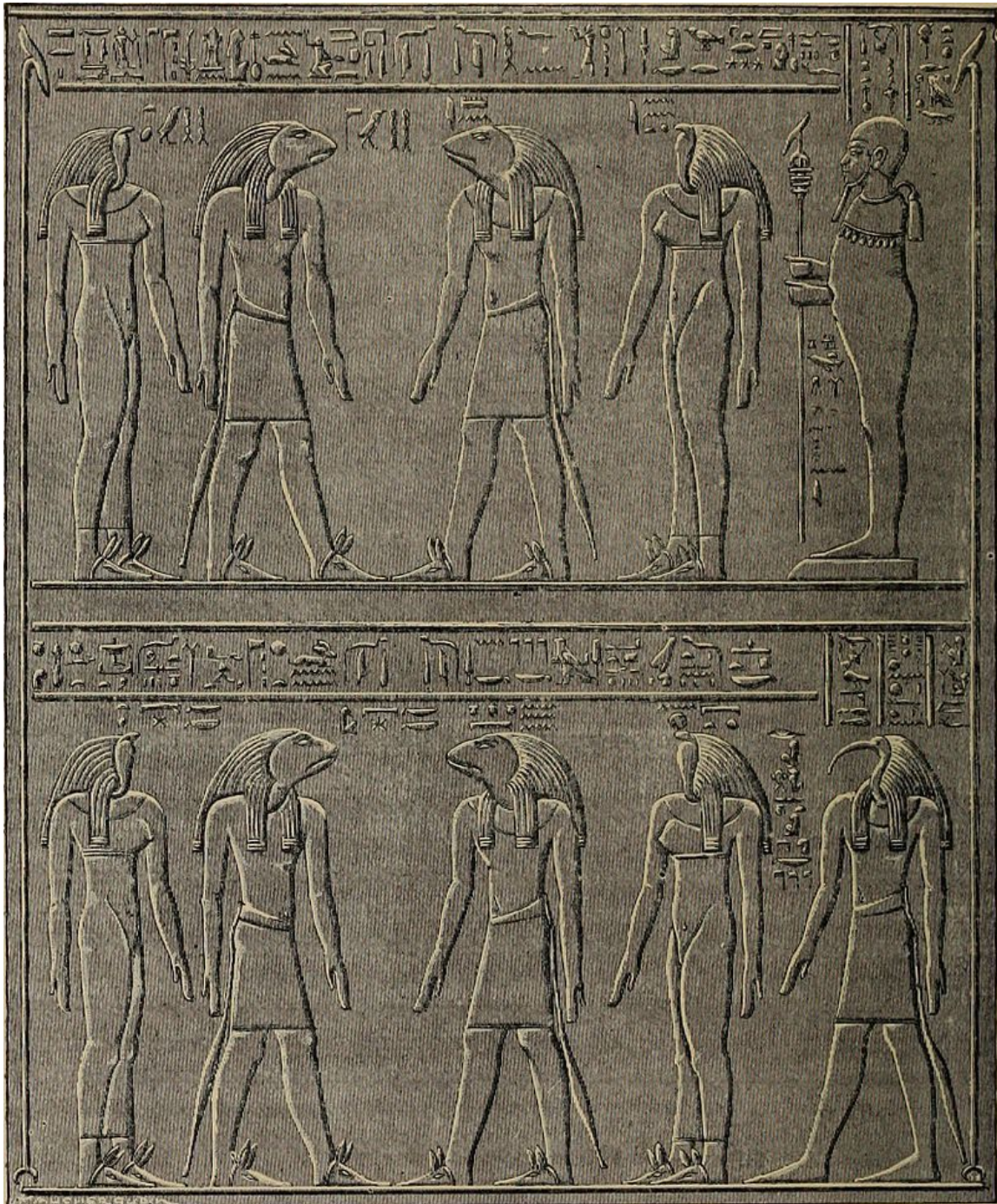


Imagem: Hah e Hauhet à esquerda, e a Ogdóade.

Este casal divino representa o infinito e a eternidade. Hah também é o deus que sustenta o cosmos. Ele é mostrado em oito sustentando Nut como a Vaca do Céu. Ele é mostrado também como um homem com as mãos para o alto, em posição de sustentação com cabeça de Rã ou humana. Seus símbolos são o Shen (eternidade) e Ankh (Vida) Hauhet, a contraparte feminina de Hah, é mostrada com cabeça de Serpente e simboliza o espaço infinito e eterno, complementando em forma, seu par Hah.

## Tríade de Mênfis

Mênfis foi uma importante cidade egípcia, capital do primeiro nomo. Historicamente fundada no século XXXI AEC e abandonada no século 7 EC. Durante diversas dinastias foi a capital do império, rivalizando em poder com Tebas. Sua religião e cultura se espalhou por todo o território, tendo sua Tríade assumido o culto em diversas outras cidades e participado de outras cosmogonias devido a sua grande importância política. Ao contrário das outras cidades com um conjunto complexo de deuses, Mênfis possuía uma Tríade composta por Ptah, Sekhmet e Nefertum.

### Ptah



Imagem: Ptah.

Ptah, na cosmogonia menfita, é o supremo criador e soberano dos deuses. Criou o universo através do poder de sua palavra e de seu coração. É tido como o Senhor da magia, da escuridão (por habitar o Caos Primordial), Senhor da Verdade. Como arquiteto do universo, era o patrono de todos os construtores, artesãos, escultores, artistas em geral. Os mitos

envolvendo Ptah são mais diversos, em um deles, Ptah, se eleva do Nun como o Monte Primordial, identificado como Tatenen, um antigo deus da terra que depois teve seu culto assumido pelo deus Geb de Heliópolis. O Monte Primordial é considerado a primeira manifestação do Criador, onde ele se eleva do Oceano Primordial e inicia a criação. Ele era associado também com Nun e Naunet da Ogdóade, sendo estes, faces de Ptah, com isso, Ptah-Nun seria aquele que elevava Atum-Rá na cosmogonia heliopolitana. De fato, ele era colocado como tendo feito o corpo do próprio Atum como Ptah-Tatenen. Como Ptah-Shu, criou o céu e o espaço entre o céu e a terra para que a criação seguisse seu curso.

No Papiro de Leiden, existe uma forma simplificada de todo o panteão egípcio reduzido a três princípios: Amum, como o deus oculto, a força por trás de tudo, Rá como o deus visível, a força visível no céu e Ptah como poder manifestado, dessa forma, Ptah se encaixa nos deuses criadores de outras cidades por ser o poder manifesto, ou seja, ele é Ptah-Nun que se ergue como Ptah-Tatenen e da terra primordial, pega Amum-Rá oculto e gera a forma física dele como Atum-Rá, o qual nós enxergamos no céu. Existe uma outra tríade na qual ele pertence, Ptah-Sokar-Osiris. Criação, morte/transformação, renascimento, pois ele é considerado ter inventado o Ritual de Abertura da Boca, uma cerimônia importante dentro dos ritos funerários. Como Ptah-Tatenen, ele é aquele que irá gerar um novo corpo para o falecido, pra isso, ele precisa insuflar vida dentro do corpo morto, através do rito citado acima.

Ptah era cultuado também como o Touro Apis, sendo este uma representação viva da alma do Deus. Foi um dos animais mais importantes desde a quinta dinastia. Ao morrer, ele possuía rituais funerários dignos de um deus, pois na morte, este touro era Osiris.

## Sekhmet



Imagem: Sekhmet.

Uma das mais antigas divindades no panteão. Seu nome significa Poderosa (Sekhem-et), seu animal característico em todas as suas imagens é a leoa. A associação com a leoa é devido à ferocidade desse felino em defender seu território assim como sua prole, sendo também, legado à leoa, a tarefa da caça para sustentar seu bando. Devido à essas características, era uma forma de demonstrar o poder divino e sua ira, assim como o poder real e também como mantenedora de Maat, sendo a executora divina e protetora do império (templos à ela eram colocados nas fronteiras). É mostrada como uma mulher com cabeça de leoa, na maioria das vezes com o disco solar de Rá acima, segurando a Ankh(vida) e o cetro de papiro, ligado ao Baixo Egito. Está relacionada com Hathor em alguns mitos, como o da Destruição da Humanidade (Livro da Vaca do Céu, primeira parte), no qual Rá, em seu aspecto ancião(Atum), transforma Hathor em Sekhmet para que destruía os infiéis e inimigos do deus supremo, porém, ao provar o sangue, entra em frenesi, tendo sido apaziguada depois de muita destruição com o auxílio de Thoth que a embebedou com cerveja vermelha, imitando sangue. Em outra versão, após acordar de seu frenesi, a primeira coisa que ela vê é Ptah, então se apaixonando e dessa união (Criação e Destruição) nasce Nefertum, a Cura, reestabelecimento da Ordem (Maat).

Seus títulos são muitos: Senhora da Pestilência, Dama Escarlate, Flamejante, Protetora dos Deuses, Soberana de Rá, A Pura, Olho de Rá, Destruidora de Rebeliões, Abridora de Caminhos, Senhora da Cura, Sublime, Governante do Deserto e Serpentes, enfim, conhecida também como A Deusa dos Dez Mil Nomes.

Seu principal centro de culto era em Mênfis, onde era conhecida como A Destruidora, contraparte de Ptah, o Criador. Era cultuada ao sol do meio dia, o ápice do poder solar em seu aspecto mais destrutivo no deserto. Dessa forma, era chamada também de Dama que Leva o Terror, sendo o vento quente do deserto, seu sopro divino. Por um outro lado, como ela leva a pestilência, também entrega a cura, sendo clamada por sacerdotes como Patrona da Medicina e Senhora da Vida. No Livro dos Mortos, ela é citada diversas vezes, no início do Ritual de Abertura da Boca, ao devolver o coração à Osíris, associada à coluna do morto, uma forma sua como protetora do sétimo portão do Duat e como Aquela que Ama Maat(Ordem). Havia um festival no calendário egípcio que comemorava a passagem do mito da Destruição citado acima, o Festival Tekh, no qual a embriaguez era incentivada como uma forma de acalmar os ânimos da Deusa. No final do ano, era feito um ritual para que ela fosse apaziguada e o ano novo fosse bom (Sete Flechas de Sekhmet).

## Nefertum

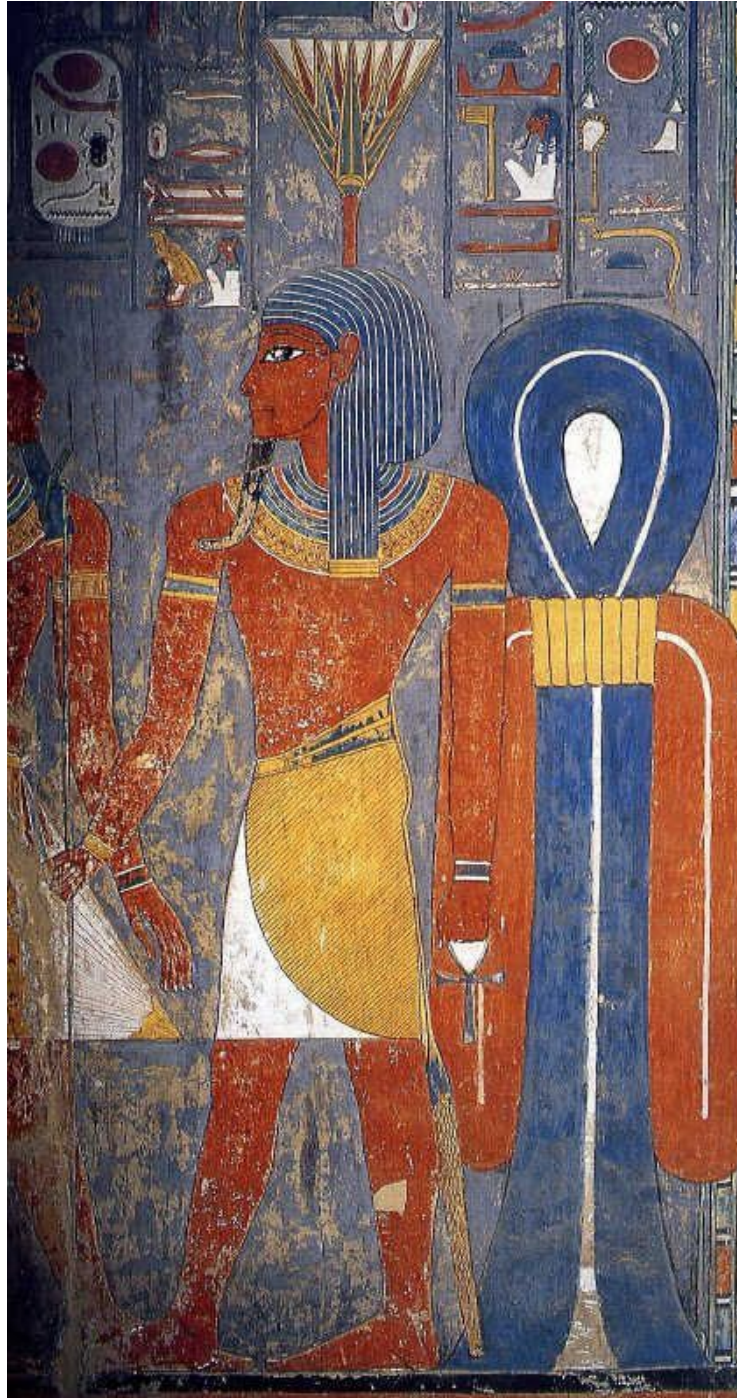


Imagem: Nefertum.

Em Mênfis, filho de Sekhmet e Ptah, a destruição se unindo à criação, gerando o reestabelecimento da Ordem como uma flor de lótus. Nefertum é a flor de lótus que emerge do Oceano Primordial, Nefer-Tum, Beleza de Atum, sendo portanto, uma forma de Atum. Atum é o sol, Nefertum é o nascer do sol. Um dos vários mitos de Atum, nos conta que suas lágrimas, como Nefertum, formaram a humanidade. Conforme o culto de Rá cresceu e se estabeleceu em Heliópolis, Nefertum deixou de ser um aspecto de Atum, virando uma divindade independente, que, caindo no ostracismo, foi absorvido pelos sacerdotes

menfitas, justificando o papel recentemente criado de Ptah como Deus Supremo, criando Atum na forma de Nefertum, junto de Sekhmet.

O lótus azul é símbolo de nascimento, pois essa planta tem a característica de emergir da água e abrir suas pétalas com os primeiros raios solares. É também muito visitada por besouros devido ao seu aroma, uma outra identificação solar. Em contrapartida, em Hermópolis, era considerado que a flor de lótus surgiria no Oceano Primordial após as águas caóticas do Nun terem sido fertilizadas pela Ogdóade. Com isso, a Ogdóade fertiliza o Oceano, que nasce a Lotus(Nefertum), que se abre e revela Atum, interligando as três cosmogonias. Devido a isso, um de seus epítetos é “A Grande Flor de Lotus que Está Sob o Nariz de Rá”, fazendo dele a divindade responsável pelos perfumes, grande parte deles, utilizados nos ritos funerários. Aqueles que prestavam culto, acabaram por se tornar os primeiros aromaterapeutas, especialistas na utilização dos aromas das plantas, principalmente das flores, como gerânio e rosa.

Sua forma animal é a de um homem com cabeça de leão ou de um leão sentado. Como sol nascente, era mostrado como uma criança nua sentada numa flor de lótus.

## Tríade de Tebas

Tebas foi uma das mais importantes cidades do antigo império egípcio. Principal cidade do quarto nomo do Alto Egito, localizada hoje dentro da cidade egípcia de Luxor, onde estão os grandes templos de Karnak, dedicado à Amum, Luxor, onde os faraós eram coroados, o Ramesseum, templo memorial de Ramsés II e o gigantesco templo de Hatshepsut, em Deir el-Bahari, o Templo de Um Milhão de Anos, alinhado para que pegasse os primeiros raios solares do Solstício de Inverno (Hemisfério Norte) e iluminasse a imagem de Amum-Rá dentro de sua capela. Começou a ser habitada ainda em 3.200 AEC, sua tríade é composta por Amum, Mut e Khonsu.

### Amum

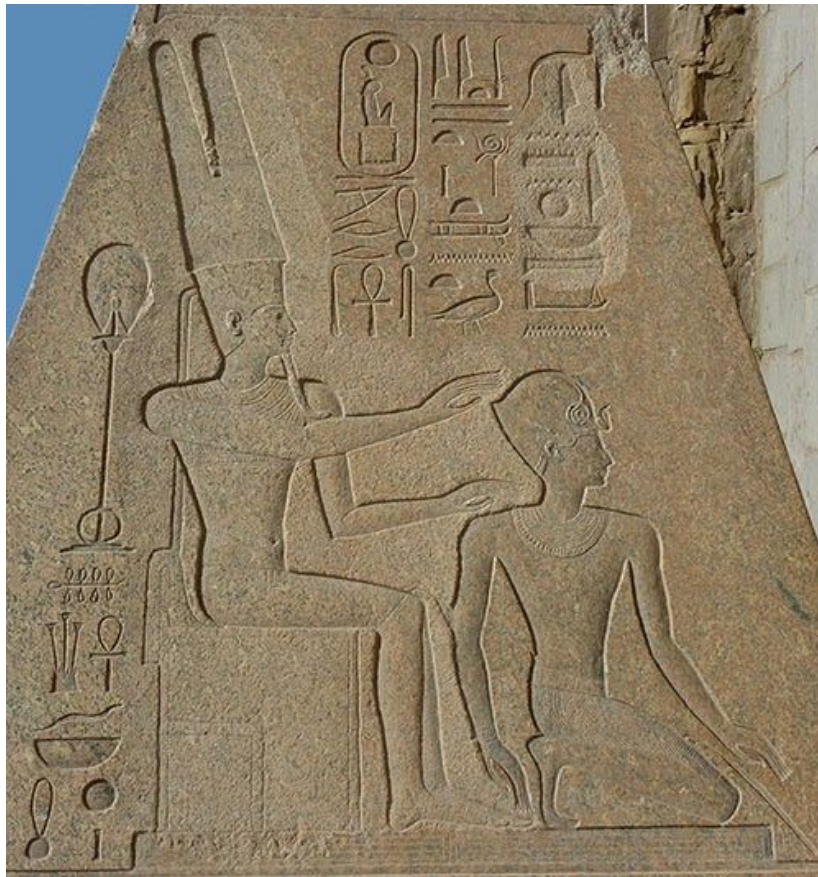


Imagem: Amum.

Além do que já foi escrito sobre este deus na Ogdóade, antes de Amum se tornar a divindade criadora suprema da tradição tebana, ele foi criado junto com a Ogdóade por Thoth. Posteriormente, abandonou-se o culto dos oito, Tebas se dedicou a Amum como criador e no Novo Império, Mut transformou-se em sua consorte, gerando Khonsu. Amum, o Deus Criador, Mut (mãe), como a deusa criadora e Khonsu como o Deus da Lua, filho dos dois deuses. Seu culto foi descontinuado, à força, durante o chamado Período de Amarna, no qual o faraó herege, Amenhotep IV, baniu o culto de qualquer divindade que não fosse a

sua, Aton, especialmente o culto amonita. Após a morte dele, Ay, tutor e Vizir de TutAnkhAmum, restaurou o culto aos antigos deuses. Seu culto só foi descontinuado de vez por volta de 33 EC, quando o Egito já era uma província do Império Romano.

## Mut



Imagem: Mut.

Sua origem é incerta, porém em Tebas, é a consorte de Amum, seu nome significa mãe. É considerada a Grande Mãe de onde tudo se origina. Teve grande influência a partir da XVIII Dinastia, quando Tebas descontinuou o culto de Amaunet e a inseriu como parte da tríade divina. Seu animal é o abutre, devido à observação egípcia desse animal e sua excelência como cuidador de seus filhotes. Após o sincretismo entre Amum e Rá, assumiu a forma de leoa, adquirindo o epíteto de Olho de Rá. Em algumas passagens, assume a forma de deusa vaca junto à Amum e chega até mesmo possuir um falo, evidenciando sua capacidade criativa e gerativa (Grande Mãe), contendo ambos os aspectos feminino e masculino. Em outros locais, seu culto foi absorvido por Isis ou foi identificada com Sekhmet e Bast devido à aparência felina, talvez uma forma de priorizar o aspecto solar de Amum após a união

com Rá, há inclusive uma união dessas três deusas, formando uma só: Mut-Sekhmet-Bast, com cabeças de abutre, leoa e gata, asas e um falo.

## Khonsu



Imagem: Khonsu.

Em Tebas é o Deus da Lua, filho de Amum e Mut. No período pré-dinástico, era uma divindade gêmea do rei. Ele era a placenta que era parida logo após o nascimento real. Devido à forma circular, foi associado à Lua. Quando chegou a Tebas, assumiu o culto de um deus lunar mais antigo, Aah. Há uma breve citação dele no Textos das Pirâmides: “Ele é Khonsu, aquele que matou os senhores e os estrangulou para o Rei, e extraiu deles o que estava em seus corpos, pois ele é o que foi enviado para punir”. Este comportamento agressivo também é evidenciado no Textos dos Sarcófagos, onde há passagens contendo frases como “Minha força de ataque é Khonsu” ou “Khonsu, O Enfurecido”. Além de deus protetor e guerreiro, possui aspectos de curador, como na Estela de Bentresh, onde conta que uma esposa de Ramsés II foi curada por este deus. Aparentemente, ele possuía três formas, de acordo com os textos citados acima: Khonsu- Tebas-Neferhotep, Khonsu-Wen-Nekhu e Khonsu, O Protetor. Estes três são mostrados como babuínos, uma de suas formas animais. A outra é a de uma serpente, localizada em uma das paredes de seu templo em Karnak, na qual ele circunda o ovo cósmico, fecundando-o, também como um deus que habita o céu, possuía a forma de um falcão com o símbolo lunar acima da cabeça. No Textos das Pirâmides é considerado uma forma de Thoth. Há uma história entre ele e Thoth, na qual os dois deuses jogam o Senet (um jogo popular no Antigo Egito) e Khonsu perdeu para Thoth, perdendo assim, parte de sua força, demorando alguns dias para se reestabelecer, explicando os ciclos lunares.

## Tríade de Elefantina

Apesar de ser uma pequena ilha no meio do Nilo (1200x400m), junto à fronteira da Núbia, foi uma cidade de grande importância religiosa e militar. Fica localizada no Alto Egito, na primeira catarata onde hoje está a cidade de Assuã. Local de uma das tríades que influenciaram todo o império, encabeçada por Khnum, Deus Criador que habitava as cataratas do Nilo, fazendo a água do Rio Sagrado fluir através de suas mãos, Satis, sua consorte que inicialmente era uma deusa da guerra, porém depois associada às cheias do Nilo, que era personificada por Anuket. Nesta ilha está também o mais antigo Nilômetro, um mecanismo de medição da cheia do rio. O desta ilha consiste de uma estrutura de 52 degraus descendo até o lençol freático abaixo. Durante a cheia, a água sobe e se tem a medição daquela estação. Se ficasse abaixo do ideal, não haveria lodo o suficiente nas margens, logo a colheita daquele ano seria menor, alertando o faraó para que tomasse as devidas providências. Se subisse acima do ideal, causaria inundações nas cidades costeiras, que seria destrutivo para a população. Com base nessa medição e especulação da colheita, era calculado o imposto a ser pago naquele ano.

### Khnum



Imagem: Khnum.

Um dos deuses antigos da Ilha de Elefantina, que possuía sua própria cosmogonia (Khnum, Satis e Anuket). De acordo com esta localidade, Khnum modelou o Ovo Cósmico de onde saiu o Sol. Um de seus títulos, Senhor da Catarata, o coloca como deus da água. Como é um deus criador, portanto associado às águas primordiais. Ele rege as cheias do Nilo, fonte da vida para o império assim como as águas do Submundo. Além de ter modelado o Ovo Cósmico, segundo o mito elefantino, modelou as pessoas assim como seus Ka's. Desta forma recebia o título de pai dos pais e mãe das mães ou O Modelador. Possuía outros títulos, dependendo da época e da localidade: Khnum-Nehep (O Criador), Khnum-Kenti-Tauí (Governador das Duas Terras), Khnum-Kenti-Per-Ankh (Governador da Casa da Vida), Khnum-Neb (O Senhor). Devido à sua importância, foi sincretizado ou com suas funções

absorvidas por divindades de outros panteões, como Tebas, Mênfis e Heliópolis, com Amum (Amum-Khnun), Rá (Khnun-Rá), foi sincretizado com Seth e Shu.

Possui a forma de carneiro ou homem com cabeça de carneiro, chifres horizontais e Coroa Branca. Assim como o Touro, o carneiro era símbolo maior da fertilidade. Há um sincretismo peculiar, no qual ele possui quatro cabeças de carneiro, simbolizando Rá, Shu, Geb e Osíris, todos como aspectos de Khnun, possuindo assim, os poderes desses quatro deuses.

## Satis



Imagem: Satis em seu trono.

Senhora de Elefantina, Consorte de Khnun e Deusa das águas. Quando Khnun foi associado à Rá (Khnun-Rá), Satis assumiu parte do culto de Hathor. Tardiamente, foi substituída por Sothis e seu culto absorvido por esta deusa. Sua forma era a de um antílope ou mulher com chifres de antílope e a Coroa Branca. Antílopes eram animais que viviam com uma população considerável na região da primeira catarata, e sempre estavam se refrescando no Nilo.

## Anuket



Imagem: Anuket em seu trono.

Considerada filha de Satis e Khnun, porém há versões de que ela era consorte de Khnun. Também relacionada às águas e à inundação do Nilo, sendo este último, sua representação (possuía a mesma função de Hapi, Deus da Cheia). Possuía a forma de uma mulher com coroa de penas ou de uma gazela, um tipo menor de antílope.

## Maat



Imagem: Maat.

Deusa da Ordem Cósmica, justiça e verdade. Maat é a Ordem dentro do Caos. É a primeira a ser gerada para que a criação se dê. Sem ela, a ordem do universo é abalada e tudo retorna ao Nun. Por isso, havia uma grande preocupação em satisfazê-la através dos atos, tanto do faraó, como regente do estado, quanto do indivíduo, que ao morrer e chegar ao Salão das Duas Maat para ser julgado por Osíris, deveria recitar a Confissão Negativa composta por quarenta e duas afirmações e em seguida, seu coração era pesado por Anúbis, usando a Pena(avestruz) de Maat como contrapeso. Caso o coração fosse mais pesado que a verdade e justiça, era condenado à segunda morte. Seu coração era jogado à Ammit e seu Ba e Ka nunca se reuniriam (Akhu) no além, tornando-se assim, um andarilho sem consciência do submundo, alimentando-se de imundícies, com sede e sem ver a luz de Rá. Ela também é constantemente atacada por Apep, a Serpente Caótica, que ao tentar todas as noites destruir Rá dentro de sua Barca Noturna, coloca em cheque a existência da Ordem, pois uma vez que Rá for destruído, Maat se perde. Apep representa a força contrária que tenta destruir a Ordem para que se retorne ao Caos original, o Nun. Seu opositor direto é Isfet, a personificação da Injustiça e Desordem. Apesar da grande importância, não possuía nenhum centro de culto próprio, talvez por ser uma divindade extremamente abstrata, quase conceitual. Possuía no templo de Montu em Karnak, uma parte destinada à sua adoração.

## Ammit



Imagem: Ammit.

A Devoradora. Alguns a consideram como uma deusa, outros como um monstro. Ela habita o Salão das Duas Maat, abaixo da balança e devora o coração daqueles que foram considerados culpados após a pesagem do coração por Anúbis. Ela é uma quimera, cabeça de crocodilo, dorso de leão ou leopardo e traseira de hipopótamo. Os três animais mais temidos do Egito, representados em uma só divindade.

## Anúbis



Imagem: Anúbis.

O condutor da alma dos mortos. Originalmente a divindade controladora do submundo e tudo que está ou passa por ele, porém, com a ascensão da Enéade, seu culto foi assumido por Osíris, ficando ele responsável por guiar as almas. Sua origem é incerta, devido à sua antiguidade. Há teorias de que ele é uma antiga divindade pré-dinástica chamada de Khenti-Amentiu (Senhor do Oeste, esse também é um título de Osíris), ou que ele assumiu o culto desse deus mais antigo ainda. Com o aumento do poder religioso de Heliópolis, ele foi inserido no conjunto de deuses como filho de Osíris, porém a maternidade depende do mito, sendo Néftis, Isis, Sekhmet, ou até mesmo filho de Rá ou Seth, com a mãe sendo Hesat (antiga deusa vaca celestial que teve seu culto assumido por Hathor e Isis) ou Bast. É mostrado como um chacal egípcio, que é um lobo negro, pois foi observado que este animal rondava as antigas mastabas (túmulos) ou desenterrava os mortos.

## Bast



Imagem: Bast ou Ra matando a cobra Apep.

Deusa e Senhora de Bubastis, possui vestígios de seu culto a partir da IV dinastia. Deusa defensora do lar, das mães, do parto e feroz defensora, além de deusa do êxtase e prazer, música e dança. Inimiga mordaz das serpentes, principalmente Apep. Ela é a face benéfica do sol enquanto Sekhmet é a face destrutiva. Tardiamente, foi cultuada como uma deusa guerreira por conta de seus atributos de defesa. Alguns a consideram como personificação da alma de Ísis, Ba-alma e AST-Aset ou Isis, Ba-ast. Sua cidade, Bubastis, possuía a própria tríade, constituída por ela como criadora, Atum como criador e uma forma local de Hórus (Heru-Hekenu) como seu filho.

Sua forma original é a do gato selvagem do Saara, porém possuía uma forma de leoa, a qual é confundida com Sekhmet, em Letópolis, onde assumiu o culto de Tefnut e se tornou par de uma forma leonina local de Shu. Sob essa forma, se torna uma deusa da guerra com a pele verde. Somente no final do período grego que começou a ser identificada com o gato doméstico. Os gatos, sejam selvagens ou domésticos, são seus animais sagrados e acredita-se que sua energia habita esses animais, sendo assim, quando morriam, eram embalsamados e enterrados com rituais fúnebres adequados. Seu culto se espalhou pela Grécia e Itália, onde foram encontradas capelas em sua honra.

## Filhos de Hórus (Heru-Wer)



Imagem: os 4 filhos de Hórus juntos com Osíris.

Dependendo do texto, são ditos que são filhos de Hórus ou crianças de Hórus, representando suas almas. São divindades que participam principalmente dos ritos funerários, ajudando (Texto das Pirâmides) o recém falecido a se alimentar, a avançar no Duat e ascender para a terra dos deuses após o julgamento por Osíris. No processo de mumificação, eram retirados os órgãos para que o corpo fosse preservado, com exceção do cérebro, que era descartado e do coração que era devolvido ao corpo por ser o ponto principal do Ser de acordo com a metafísica egípcia. O fígado, pulmões, estômago e intestinos eram embalsamados, assim como o corpo, e colocados no que eram chamados de Vasos Canópicos. Cada vaso era responsabilidade de uma dessas divindades. Para cuidar dessas divindades, eram também associadas deusas tutelares que eram suas superiores: Isis, Néftis, Neith e Selket. A relação com os órgãos são especulativas e diversas, não tendo algum texto que explique o motivo. Eles são associados aos quatro pontos cardeais, sendo também responsáveis pela sustentação do mundo como os pilares de Shu.

Nome do Filho	Deusa Tutelar	Animal	Órgão	Ponto Cardeal	Significado
Imset	Isis	Humano	Fígado	Sul	O Gentil
Hapy	Néftis	Babuíno	Pulmões	Norte	O Que Circula
Duamutef	Neith	Chacal	Estômago	Leste	O Que Venera Sua Mãe
Kebhsenuf	Selket	Falcão	Intestinos	Oeste	O Que Renova Seu Irmão

Tabela: correspondências entre os filhos de Hórus e seus atributos.

## Hapi



Imagem: Hapi.

O deus Hapi (não confundir com o filho de Hórus, Hapy), ao contrário do que se diz, não representa o Nilo em si, ele é a personificação da Cheia. Ele é o que causa a elevação das águas do rio sagrado, que após a vazante, deixava o limo negro altamente fértil em suas margens (Daí vem Khemet, As Terras Negras, nome do Egito), sendo assim, responsável direto pelo pré-requisito fundamental de toda a civilização: A Agricultura. Por isso, era dito que, quando ele chegava, trazia a felicidade entre o povo e os deuses, mantendo assim, a Ordem.

## Seshat



Imagem: Seshat.

Antiga deusa já descrita na segunda dinastia, Senhora dos Livros e da Casa dos Rolos (Biblioteca), era aquela que fazia as anotações mais importantes para os deuses e para o reino, como a medição do tempo através dos anos de reinado de um faraó, as fórmulas mágicas de Thoth, o número de cativos após uma campanha, as medições de um templo, motivo pelo qual também era a Senhora dos Construtores e também todas as ações de uma pessoa durante a vida. Devido às suas características ligadas ao conhecimento, era tida como consorte ou irmã de Thoth. Há um mito que diz que foi ela quem inventou a escrita, ficando o trabalho de transmitir aos deuses e aos humanos, para Thoth. É mostrada como uma mulher com o vestido de leopardo e um símbolo com sete folhas ou sete raios. Esse símbolo não é unanimidade. Há escritores que dizem ser uma palmeira, pois ela foi mostrada entregando folhas de palmeira ao faraó, um símbolo de longevidade do reinado, outros dizem ser uma folha de cânhamo, que tinha diversos usos na construção e aqueles que dizem ser um papiro (planta), por ser a principal fonte de fibra para se fabricar os rolos de papel que era utilizado na escrita.

## Thoth (Djehuty)

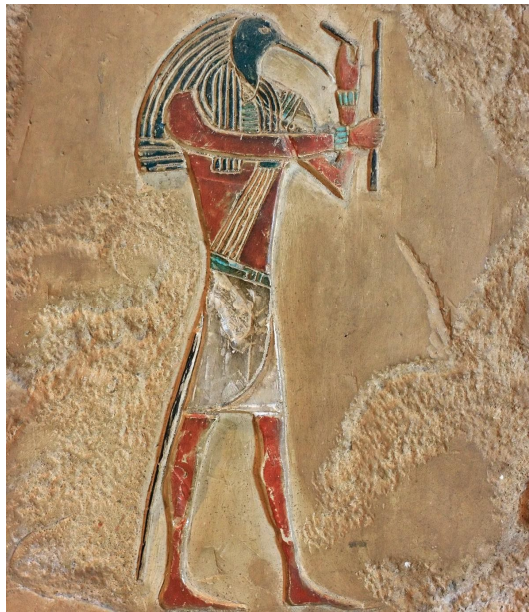


Imagem: Thoth.

Seu nome significa O de Djehut, Nomo XV do Baixo Egito. Deus lunar da Sabedoria, aprendizado e magia. Representa a sabedoria do criador. Ele quem ordenou o mundo de acordo com Maat, com a contagem de tempo, organização e regras, criando assim a civilização. Os primeiros calendários, lunares, eram sua invenção, tendo o título de Senhor do Tempo e Contador de Eras, posteriormente adicionado o calendário Sótico com 365 dias. É o escriba de Osíris no Salão das Duas Maat. Ele anotava o julgamento e seu desenvolver, de acordo com as regras estabelecidas, para que Osíris pudesse julgar com sabedoria. No mito da luta de Seth e Hórus, ele quem julgou o caso, a pedido de Rá, e aconselhou o Criador a se decidir sobre Hórus como rei legítimo do Egito, assumindo o trono de seu pai Osíris. Em Hermópolis Magna, foi cultuado como parte integrante da Ogdóade. Em mitos antigos, ele quem criou a Ogdóade e o mundo através do poder da palavra, papel assumido por Ptah posteriormente em algumas cidades. Junto com sua consorte ou irmã Seshat, era o detentor do conhecimento e mantinha a biblioteca dos deuses. Sua palavra possui tanto poder que é dito que ele é a Voz de Rá. Possui uma área no submundo chamada Terra das Cavernas, onde com Maat, registra e executa o destino do falecido de acordo com seus atos. É citado que ele possui um livro onde se registra todo o conhecimento do universo, o Livro de Thoth, porém é um livro que somente ele sabe onde está, neste livro está também todo o seu conhecimento mágico e palavras de poder com que auxilia os deuses e ordena o mundo. Era muito persuasivo também. Num mito, que provavelmente advém de um período de seca no Egito, a deusa Tefnut (umidade), foi embora para as terras da Nubia, levando consigo toda a umidade do reino. Rá mandou que Thoth e Shu fossem buscar a deusa para que a normalidade fosse restaurada, inicialmente se recusou, porém Thoth conseguiu convencê-la com a promessa de grandes celebrações em seu nome.

Sua principal forma é a de um homem com cabeça de íbis, segurando a Ankh(vida) e o cetro (poder), e de um babuíno. O primeiro animal, tendo o bico em forma de lua crescente e de uma pena para escrita e o segundo por ser um animal noturno, possui o habito de se pronunciar de forma bem alardeada no nascer do sol antes de ir dormir.

## Hathor

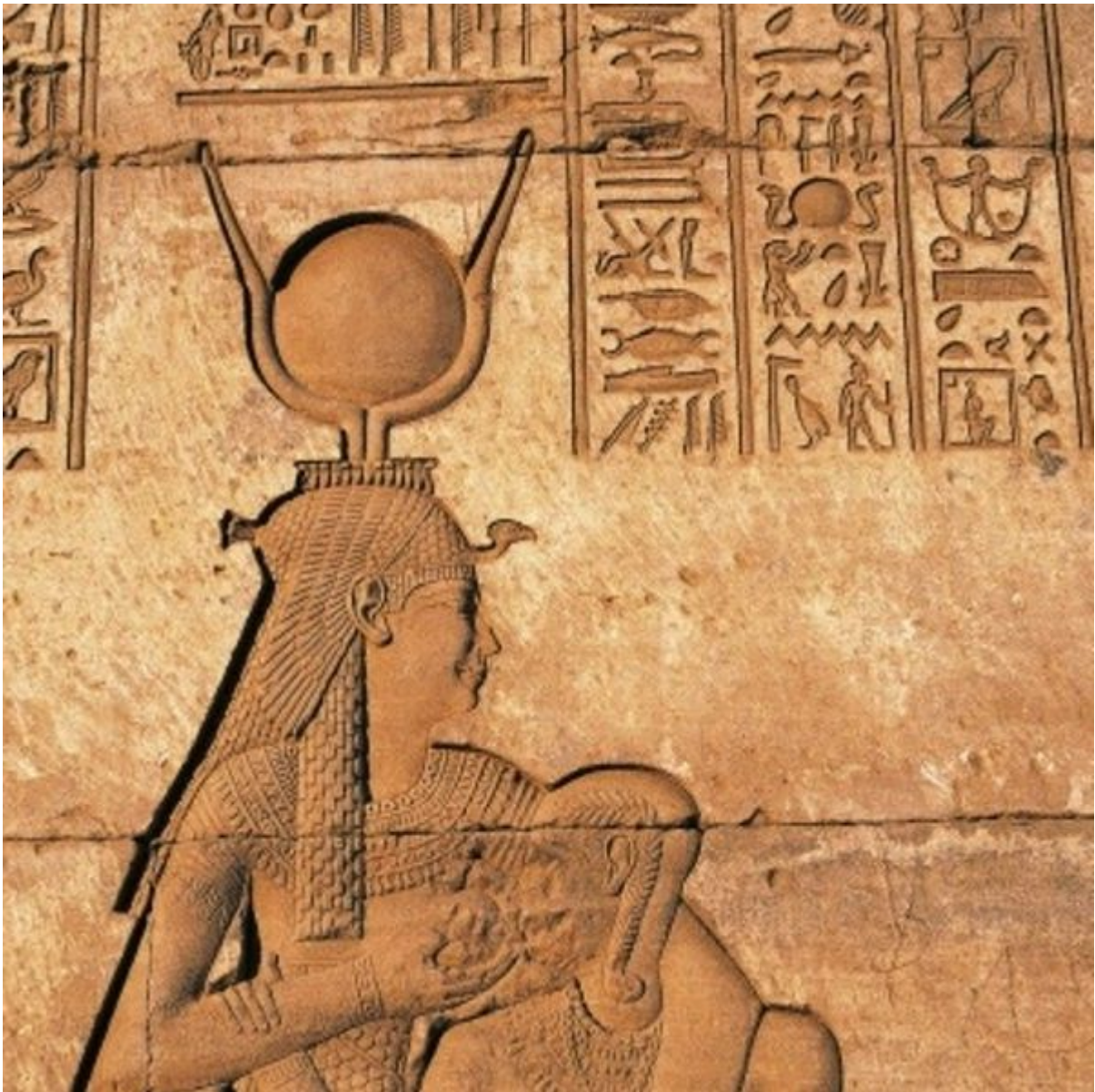


Imagem: Hathor.

Deusa pré-dinástica do céu, amor, fertilidade, alegria e beleza, cuja origem se perde. Senhora do Céu, Dama das Estrelas, A Dourada, seu nome significa “A Casa de Hórus”. Como deusa celeste, seus domínios é o local onde Hórus habita, dando uma ideia provável de sua origem na região de Behedet (Edfu), um dos importantes centros de culto à Hórus. Presidia os nomos VI, X e XIV do Alto Egito. No início do período dinástico, assumiu o culto de duas deusas vaca mais antigas ainda, Bat e Mehet-Urt herdando exatamente as mesmas características delas. Esta deusa Bat pode ser vista na Paleta de Narmer, unificador do Egito e iniciador do Período Dinástico. Era também a Deusa do Céu Noturno, sendo mostrada diversas vezes como uma Vaca Celeste com o corpo estrelado, face esta que foi absorvida por Nut com a ascensão da Enéade Heliopolitana. Numa das versões do mito da Destruição da Humanidade, é Hathor quem Rá escolhe para personificar sua ira na forma de Sekhmet. Em mitos antigos, ela quem elevou o sol ao céu, utilizando seus chifres, por isso é representada com o Disco Solar de Rá entre eles. Hathor possuía sete faces ou

manifestações, conhecida como As Sete Hathores, deusas em forma de vaca: Senhora do Universo ou Da Casa do Júbilo, duas do Oeste: Aquela do Céu Tempestuoso e Senhora da Terra do Silêncio, duas do Leste: Aquela de Kemmis e A Ruiva, duas das terras sagradas: Vermelha Brilhante e A Que Floresce com a Habilidade. No Período Ptolomaico, essas Hathores foram associadas às Plêiades.

Em Tebas era associada com os mortos. Sendo sua nutridora, possuía os títulos de Senhora do Oeste e Deusa da Montanha Ocidental e recebia os mortos na entrada do Submundo. Em Kom Ombo era esposa de Sobek, o Deus Crocodilo. Em Mênfis, era deusa do feminino. Seu culto era conhecido também entre os semitas, que a associou à Baalat e em Biblos, como Astarté.

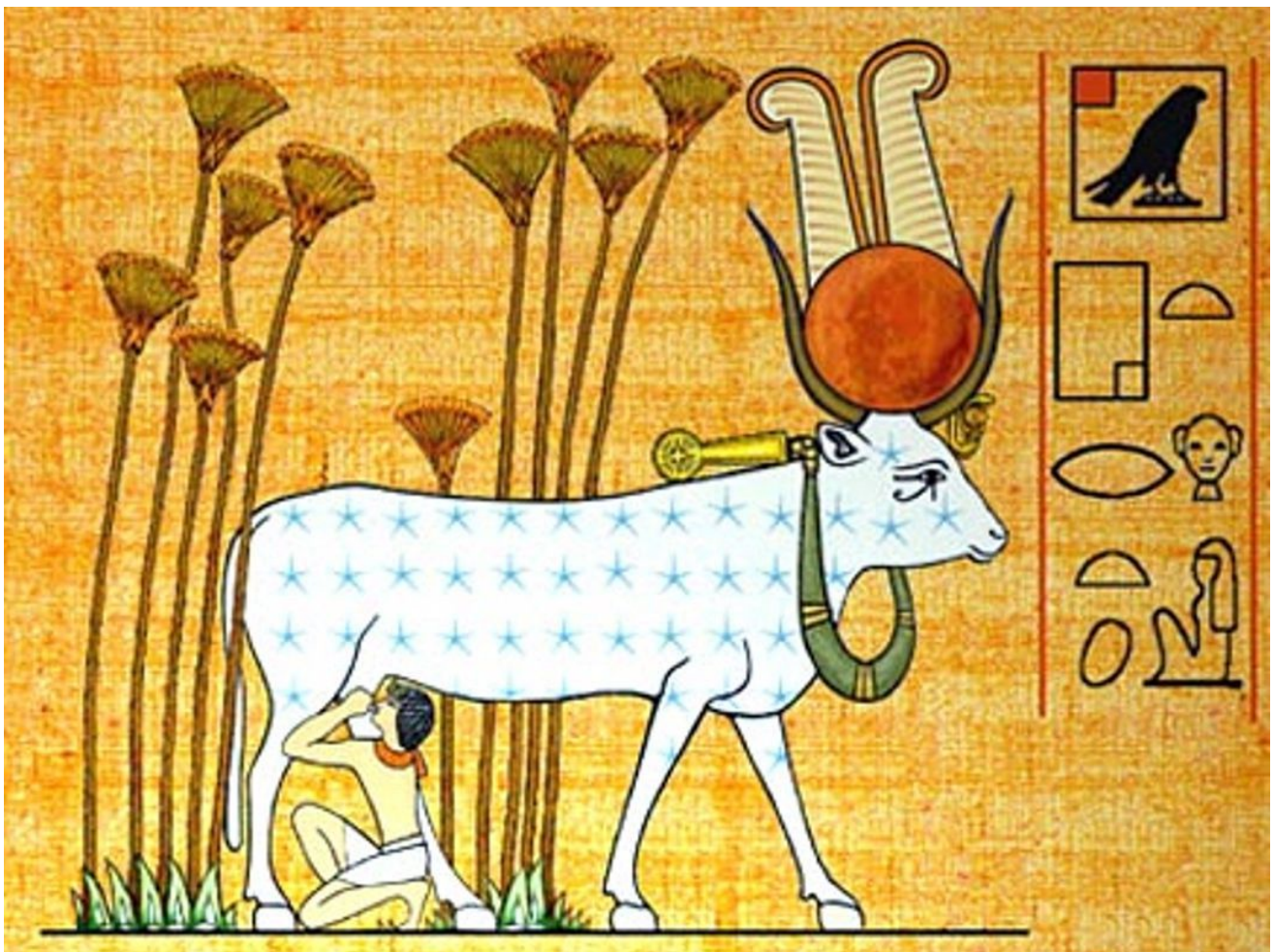


Imagem: Hathor como vaca estrelada.

Possui a forma de uma vaca ou vaca estrelada, mulher com cabeça de vaca ou uma vaca com o disco solar de Rá entre os chifres ou mais raramente com cabeça de cobra. A vaca é o símbolo máximo da maternidade. É a que nutre homens, deuses e mortos. Esta simbologia, mais tarde, foi assumida por Ísis, que passou a ser mostrada com a mesma iconografia. Possuía também uma árvore sagrada, a Figueira (Sicômoro), pois no Egito era uma das árvores que mais geravam frutos, além de ter uma boa madeira para a construção e fabricação de sarcófagos e seus frutos serem utilizados também para a tinturaria.

## Tatenen



Imagem: Tatenen.

Seu nome significa Terra que Se Eleva, sendo o deus antigo da terra primordial, aquela que se eleva do Nun. Em Mênfis foi associado à Ptah (Ptah-tenen). Em Heliópolis, teve seu culto totalmente absorvido por Geb, se transformando em um aspecto do deus da Enéade. Mostrado como um deus com chifre de carneiro teve seu culto absorvido também por Khnun. Esses dois últimos deuses, do panteão heliopolitano e elefantino respectivamente, tinham Tatenen como um aspecto. Raramente é mostrado como um homem com cabeça de serpente ou com relação à vegetação com pele verde e aspecto mumiforme. Na cidade de Heliópolis, como Geb é o deus da terra (o chão em que pisamos), Tatenen ficou com o aspecto de Geb representando o Submundo, já que na metafísica egípcia, este ficava abaixo do chão. Sendo assim, Geb-Tatenen é a representação do Submundo como espaço físico.

## Serket



Imagem: Serket.

Deusa protetora dos mortos, magia e escorpiões, além de deusa tutelar de Kebhsenuf. Sob um aspecto agressivo, protege o sol com seus encantos e afasta animais perigosos como serpentes e escorpiões, esse último, seu animal sagrado. O veneno do escorpião, além de causar uma dor intensa, causa falta de ar, podendo ser fatal, motivo pelo qual ela foi associada à respiração, tanto dos vivos quanto dos mortos. Como uma deusa que pode envenenar, assim como Sekhmet que leva pragas, também está associada à cura, principalmente de picadas de animais peçonhentos. Seus sacerdotes eram grandes magos e bons médicos, especialistas em curar picadas. Era representada como um escorpião com cabeça humana ou uma mulher com escorpião acima da cabeça.

## Nekhbet e Wadjet (Uto ou Uraeus), as Duas Damas



Imagem: Nekhbet e Wadjet.

Nekhbet significa Aquela de Nekheb, uma cidade do Alto Egito, atualmente El-Kab. Uma deusa abutre local, porém seu culto lunar se tornou tão importante após a unificação do Egito, que se tornou a Deusa do Alto Egito, sendo protetora do território sul. Era chamada de A Senhora da Grande Casa, ou o templo estatal do Alto Egito. Wadjet, também conhecida como Uto ou Uraeus, é uma das mais antigas deusas, tendo seu culto já estabelecido no período pré-dinástico. Deusa local de Buto (Per-Wadjet — Cidade de Wadjet), seu nome significa A Verde, em alusão ao papiro, representava a força do crescimento e fertilidade do solo. Em um mito, no qual Isis fugia de Seth com Hórus ainda bebê, escondendo-se numa plantação de papiros, conta que esta deusa amamentou o filho de Isis. Como os campos de papiros era seu domínio, foi associada à serpente, animal que era abundante neste local. Após a unificação, assim como Nekhbet, tornou-se deusa protetora de território, nesse caso o Baixo Egito.



Imagem: Nekhbet e Wadjet na coroa de Tutankamun.

Essas deusas juntas, chamadas de As Duas Damas, protegiam todo o território do império egípcio assim como protetoras pessoais do Faraó, sendo representadas na coroa do rei, na altura da frente.